

No primeiro capítulo de Atos, Jesus disse aos Seus discípulos: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8).

Jesus ordenou Seus discípulos a irem por todo o mundo e pregarem o evangelho a toda criatura, e quem cresse e fosse batizado seria salvo. Então o evangelho de Jesus Cristo é para todos, sem levar em conta nacionalidade, aspectos étnicos. E nós vimos os eventos do livro de Atos terem início em Jerusalém, com testemunhos da ressurreição de Jesus Cristo e multidões sendo acrescentadas à igreja diariamente.

Depois, com a perseguição nós vimos que Estevão foi a Samaria. Outros discípulos se espalharam pela Judéia e pequenos bolsões de crentes começaram a surgir, cumprindo a segunda parte da profecia de Jesus: na Judéia e em Samaria. Com a contínua perseguição da igreja e com o crescente número de convertidos que viajavam livremente pelo Império Romano, nós vimos que o evangelho começou a se espalhar por todo o mundo.

É interessante que o apóstolo Paulo, trinta anos depois do nascimento da igreja, escreveu à igreja em Colosso dizendo que o Evangelho: “Já chegou a vós, como também está em todo o mundo” (Colossenses 1:6). Então nós temos o cumprimento da profecia de Jesus, em trinta anos levaram o Evangelho por todo o mundo. Mas nós vemos que esse evento foi gradual. Eles começaram em Jerusalém; depois espalharam-se pela Judéia e Samaria.

Agora, o começo do capítulo 10 traz o próximo movimento da difusão do Evangelho, que passa a ser proclamado aos gentios. E o Evangelho alcançou os gentios de um jeito interessante.

E havia em Cesaréia um homem por nome Cornélio, centurião da coorte chamada italiana (10:1),

As legiões romanas tinham aproximadamente seis mil homens nas suas companhias, que eram o equivalente aos nossos batalhões; as companhias tinham 600 homens, porque a legião era composta de dez companhias. Então as companhias eram divididas e para cada cem homens havia um oficial equivalente ao nosso primeiro sargento, que era chamado de centurião, porque ele comandava cem homens.

E alguns registros romanos têm exigências muito interessantes para o centurião. Uma delas era ser um homem de grande coragem e bravura. Se ele estiver em desvantagem numérica, ele deve ficar com seus homens e lutar até cair; ele tinha que ser um homem com essa coragem. Ele não devia procurar problema mas ele deveria encarar o problema sempre com coragem resoluto.

É interessante que a Bíblia fala de outros centuriões e, em cada caso, todos foram homens louváveis. Vocês lembram que um centurião procurou Jesus e pediu que Ele curasse o seu servo que estava morrendo. Jesus disse: “Eu irei à sua casa”. Mas ele disse: “Não, não, Senhor. Não sou digno de que entres debaixo do meu telhado. Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz. Eu sei o que é autoridade. E eu sei que se o Senhor disser as palavras, o meu servo será curado”. E Jesus maravilhou-se com sua fé e disse: “Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé”. Jesus maravilhou-se com a fé do centurião.

Agora nós somos apresentados a outro centurião, Cornélio. Ele chefiava a guarnição italiana na Cesaréia, que era sede do governo romano naquela área. E, segundo o registro do versículo dois, ele era um homem:

Piedoso e temente [ou reverenciava] a Deus (10:2),

Muitos romanos estavam cansados do enorme número de deuses adorados pelos romanos ou pelos gregos. Vocês lembram quando o apóstolo Paulo foi a Atenas e disse: “Eu vejo que vocês são um povo religioso, pois tenho andado por suas ruas e visto altares dedicados a muitos deuses diferentes”. E é verdade que os gregos tinham essa diversidade de deuses. Na verdade eles tinham um deus para cada emoção: um deus de amor, um deus de ódio, um de inveja, um de ira, um de paz e um de guerra: um deus para cada coisa.

E alguns gregos pensaram: “Podemos ter esquecido algum. Com certeza nós não queremos desrespeitá-lo e deixá-lo zangado conosco”. Então construíram um altar e o dedicaram ao deus desconhecido. “Quem quer que você seja, onde quer que esteja, não se sinta desprezado, nós queremos reconhecê-lo também”. Então Paulo disse: “Eu vi o altar ao deus desconhecido e esse é o Deus que eu quero apresentar a vocês, porque foi Ele quem criou os céus, a terra e tudo o que neles há”. E assim ele lhes apresentou o Deus vivo e verdadeiro.

Agora, muitos romanos e gregos não criam na multiplicidade de deuses e, muitos

deles, depois de viverem em Israel, convenceram-se do Deus vivo e verdadeiro. Cornélio era um deles.

temente a Deus com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo (10:2),

Ele era um homem de oração. Agora, esse homem andava no entendimento que tinha. E é tão importante andarmos segundo o entendimento que temos. “A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá”. O capítulo 12 do evangelho de Lucas diz que a pessoa será julgada segundo o conhecimento e entendimento que recebeu. “O servo que soube a vontade do seu senhor e não fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; Mas o que a não soube e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. Pois a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12:47-48). Nós devemos andar no entendimento que temos. E se nós andarmos no entendimento que temos, Deus nos dará mais entendimento.

E é muito importante que nós andemos no entendimento que temos. Nós não sabemos quanto entendimento Cornélio teve. Ele conhecia Deus. Ele temia Deus, ele reverenciava Deus orava a Deus continuamente. Ele dava esmolas ao necessitado, dava muitas esmolas às pessoas.

Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão (10:3)

Então provavelmente ele observava a oração das três da tarde dos judeus.

[Ele viu] um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio. O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus (10:4);

Deus está atento às suas orações; Deus está atento às suas ofertas. Elas sobem diante de Deus.

Agora, pois, envia homens a Jope (10:5),

Que era um dos portos mais antigos do Mediterrâneo. A região da Cesárea também era portuária, mas foi construída por Herodes, o Grande, não era um porto natural. Herodes, o Grande, construiu ali um quebra-mar e ainda hoje é um lindo porto. E é um ótimo lugar para mergulhar porque é possível ver moedas romanas no solo arenoso da praia do porto de Cesárea. Mas Jope ficava uns trinta quilômetros ao sul de Cesárea, o que naquela época eram dois dias de viagem, pois a média de um dia de viagem era

de quinze quilômetros. E ele recebe uma ordem:

envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. Ele te dirá o que deves fazer (10:5-6).

Então ele se hospeda à beira-mar, na casa de Simão, que é curtidor e vai lhe dizer o que fazer. As barreiras estão caindo. O judeu tinha muitas muralhas ao seu redor – barreiras nacionalistas – de forma que um judeu não ficava muito perto do gentio para tratar de negócios. Eles não comiam com gentios, não convidavam gentios para sua casa e não iam à casa deles, pois eles eram considerados imundos. E ao tocar em um gentio você se tornaria imundo; se você encostasse num gentio, você teria que passar por um longo ritual de purificação antes de poder ir ao templo.

Agora, os fariseus eram tão minuciosos com isso que, quando andavam na rua, eles enrolavam as vestes firmemente em volta deles. Eles enrolavam as vestes bem apertadas para elas não esvoaçarem. Porque eles não queriam as vestes voando e tocando um gentio. Porque se isso acontecesse, eles ficariam impuros e teriam que passar por um ritual de purificação antes de poderem adorar. Então o fariseu caminha com sua veste enrolada bem junto ao corpo, dando pequenos passos pelas ruas, cuidando para o manto não se agitar e tomando cuidado para que ele não tenha contato físico com gentios.

Agora, outro excluído era o curtidor. Porque, sob a lei de Moisés, quem tocasse num cadáver de animal ou pessoa também ficava imundo. Por isso o curtidor era considerado uma pessoa constantemente imunda, por isso, você também teria cuidado para não tocar num curtidor, porque você ficaria imundo. Então, o próprio fato de que Pedro está na casa de Simão, o curtidor, indica que as barreiras já começam a cair no coração de Pedro; como Paulo diz em Efésios, capítulo dois, que Jesus Cristo derrubou a parede de separação que costumava existir entre o judeu e o gentio. Então em Cristo não há judeu nem grego, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo e em todos. Ele quebrou as barreiras raciais entre os homens. Então Pedro estava na casa de Simão o curtidor.

E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados, e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço. E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope (10:7-8).

Então ele chamou os seus servos e, você deve lembrar o que o centurião disse a Jesus: “Eu também sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens. E

digo a este: Vai, e ele vai”. Então, de novo ele exercita a autoridade que foi lhe dada e ordena seus servos a irem a Jope para trazerem o homem chamado Pedro.

Agora, Deus sempre trabalha nos dois lados. Não se esqueça disso. Meu filho, Chuck Júnior, que há nos foi da nossa equipe e quem eu, prontamente, admitiria ser um jovem muito atraente, teve muita dificuldade no ministério quando era solteiro. Porque muitas lindas jovens sentiam que Deus lhes tinha revelado por um anjo, sonho ou outro meio que elas tinham sido escolhidas por Deus para serem suas companheiras. E na verdade, uma hora isso passou a incomodá-lo, ele se tornou reservado e pedia às meninas: “Por favor, não mande nenhuma moça para aconselhamento”. Mas Deus opera nos dois lados; e quando uma chegava dizendo que Deus havia revelado que ele tinha que se casar com ela, ele dizia: “Bom, Deus ainda não me revelou isso”. Deus realmente trabalha nos dois lados.

Se Deus o conduz para um determinado projeto e para encontrar alguém que o ajude, pode ter certeza que Ele já agiu no outro lado e já falou à outra pessoa. Deus sempre opera em ambos os lados. Eu não me aventuraria em nenhum empreendimento por Deus sem que antes Ele tivesse falado comigo. Se alguém me procurar dizendo: “Bom, Deus me revelou que você tem que se demitir da Calvary, tem que ir a Cucamonga para comprar uma vinha e começar uma nova comunidade”, eu vou dizer: “Bom, eu vou esperar no Senhor para ver se Ele fala ao meu coração sobre isso”. Eu não posso me basear no que Deus disse a outra pessoa. Eu vou esperar que Deus fale comigo; e eu os encorajo a seguir o mesmo exemplo.

Alguém procura você e diz que tem uma revelação extraordinária, que viu luzes coloridas no céu, que entrou em transe e o anjo do Senhor apareceu e falou que ele tinha que lhe dizer que você deve vender tudo o que tem e se mudar para o Havaí. Por mais que isso possa te agradar, é melhor você esperar que Deus fale ao seu coração sobre o assunto ou sua mudança para o Havaí poderá ser um desastre e provavelmente você pode acabar, como Jonas, interceptado no caminho.

Deus opera nas duas partes. Então enquanto Deus falava com Cornélio, Ele também falava com Pedro em Jope. E assim, agora nós vemos o outro lado da moeda: Deus agindo no coração de Pedro. Agora, isso foi no dia seguinte e há um dia de diferença aqui. Então,

E no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade [de Jope], subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta (10:9).

Então ele ainda estava seguindo o padrão judeu de oração, segundo o qual eles oravam na terceira hora, às nove da manhã, na sexta hora, ao meio-dia, e na nona hora, às três da tarde, esses eram os horários da oração dos judeus.

Então era hora do almoço, meio-dia, Pedro havia subido ao terraço, no telhado, para orar. Isso pode soar estranho para alguns, mas se você já esteve em Israel, isso não é um mistério, porque, em Israel, os telhados fazem parte dos cômodos da casa. Geralmente eles têm telhados planos e você vê os terraços com jardins, vasos de plantas e eles penduram as roupas nesses terraços. Nada mais é que uma parte da casa. Como o espaço é limitado, eles não têm quintais, então muitas vezes o quintal e a área de lazer estão no telhado da casa. Quando você vai chamar as crianças: “Desçam do telhado e venham almoçar!” então as crianças pulam do telhado para descer ou comem lá mesmo. Mas é uma parte da casa, um cômodo. Assim, não era incomum que Pedro subisse no telhado para orar. Como era meio-dia,

E tendo fome, quis comer; e, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos (10:10),

Agora eu não sei muito sobre arrebatamento dos sentidos. Eu nunca tive um. Isso não quer dizer que eu me oponho. Na verdade, provavelmente eu iria achar essa experiência muito interessante. E se Deus quiser me colocar num transe para me revelar algo, tudo bem. Eu topo. Eu quero estar aberto para qualquer meio que Deus queira usar para se comunicar comigo. Eu acho que deva ser um estado de sonho.

Agora, eu quase entro em transe de vez em quando, quando eu fico acordado até mais tarde e ouço pessoas conversando. Os meus olhos ficam vidrados e eu meio cochilo, meio presto atenção. Eu acho que esse estado, dormindo-acordado, provavelmente seja o estado de arrebatamento de sentidos. E não importa como tenha sido o transe, ele

viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol (10:11)

E essa palavra grega é usada para veleiros. Agora, ele está a beira-mar e vê um grande lençol, ou vela.

atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra. No qual havia de todos os animais quadrúpedes (10:11-12),

Agora, segundo a lei, eles só podiam comer animais que ruminam ou que tivessem unhas fendidas. Mas havia todo tipo de animal no lençol.

animais quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu. E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come. Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda (10:12-14).

Eu gostaria de chamar atenção para a resposta de Pedro como sendo uma declaração perfeitamente inconsistente, mas muito familiar a todos nós: “De modo nenhum, Senhor”. Impossível! Isso é totalmente inconsistente. Como você pode dizer: “De modo nenhum, *Senhor*”? Se o Senhor lhe pede para fazer algo, a única resposta possível é: “Sim, meu Senhor”. Se Ele é realmente seu Senhor, como você pode dizer “De modo nenhum”? Assim, Pedro deveria ter dito: “De modo nenhum, meu chapa”. “De modo nenhum, amigo”. Você não pode dizer: “De modo nenhum, Senhor”. Isso é totalmente inconsistente. Deus, livra-nos da inconsistência no nosso falar. Pois muitas vezes nós discutimos com Deus quando Ele exige algo de nós. “Ah, Senhor. Eu não consigo fazer isso. “Ah, Senhor, eu não. Eu não quero fazer isso Senhor”. E isso me coloca no banco do motorista. Eu me coloco no lugar de senhor. Por isso há inconsistência na fala de Pedro: “De modo nenhum, Senhor, eu nunca comi nada que não fosse kosher. Eu nunca comi nada comum e imundo”. Agora, na mente do judeu, o gentio era comum e imundo.

E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou. E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se ao céu (10:15-16).

Então, ele teve a experiência três vezes seguidas e eu suponho que Pedro tenha sido inconsistente três vezes seguidas; depois o vaso foi recolhido aos céus. Mas o Senhor estava preparando o coração de Pedro.

E estando Pedro duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha visto [o que eram aquelas coisas? Aqueles porcos ali; mate-os e coma-os. O que isso quer dizer?], eis que os homens que foram enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão (10:17).

Agora, eles só iriam até aqui. Segundo os costumes judaicos, eles não ousariam passar do portão porque isso tornaria a casa de Simão, o curtidor, ainda mais imunda do que já era. Por ele ser curtidor, ela já era imunda, mas ficaria duplamente imunda àquela altura. Então eles pararam à porta.

E, chamando, perguntaram (10:18)

Eles chamaram. Eles não iriam entrar; eles apenas chamaram à porta e disseram:

“Mora aí um Simão Pedro?”

E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três homens te buscam. Levanta-te pois, desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei. E, descendo Pedro para junto dos homens que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Eis que sou eu a quem procurais; qual é a causa por que estais aqui? E eles disseram: Cornélio, o centurião, homem justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa, e ouvisse as tuas palavras. Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa [as barreiras caindo. Pedro está convidando esses gentios para entrar na casa]. E no dia seguinte foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope. E no dia imediato chegaram a Cesaréia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos. E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem (10:19-26).

Pedro recusou receber a adoração. Ele não deixou o homem beijar os seus pés e disse a ele que se levantasse porque: “Eu também sou homem”. É interessante que, muitas vezes, os servos de Deus são levados a uma posição de quase adoração. Os apóstolos precisavam se prevenir contra isso. Quando o apóstolo Paulo e Barnabé estavam em Listra, eles encontraram pessoas descendo a rua com o sacerdote de Júpiter que arrastava touros atrás dele. Ele estava indo sacrificá-lo a Paulo porque estavam admirados pela cura do homem coxo. Paulo teve que rasgar suas roupas e dizer: “Ei, eu não sou um deus; eu sou um homem. Não faça isso, Adore a Deus”.

Então Pedro se recusa a receber adoração, honra e glória do homem. Toda honra e toda glória pertencem a Jesus Cristo. Nós cometemos um erro quando elevamos pessoas a uma posição de honra, e na verdade, a Bíblia nos adverte a não fazermos acepção de pessoas. Alguém chega na igreja usando um Rolex, anéis de diamantes e tudo o mais, você diz: “Ah, venha cá, sente-se nesse lugar bonito, com assentos macios, confortáveis, de onde você pode ter uma boa visão”. Mas outro chega em jeans surrados e sujos, pés descalços, você diz: “Tem um lugar lá no canto. E não suje o carpete. Afinal...”

Tiago diz: “Vocês fazem acepção de pessoas só por causa do modo que a pessoa se veste”. Ele disse que isso não é certo, que você não deveria fazer isso. Nós não devemos fazer acepção de pessoas. Nós devemos dar honra e glória a Deus e respeitá-lo. Por isso Pedro não recebe a adoração de Cornélio; ele o levanta e diz:

“Levanta-te, que eu também sou apenas um homem”.

E, falando com ele, entrou (10:27),

As barreiras ainda estão caindo. Agora Pedro entra na casa de um gentio. Ele recebeu os gentios na casa de Jope. Agora ele entra na casa de um gentio.

e achou muitos que ali se haviam ajuntado (10:27).

Tantos corações ávidos em Cesárea. Agora, tem algo interessante aqui, para o qual eu não tenho a resposta; só o enigma. Como Deus opera. O evangelista Filipe morava em Cesárea na mesma época. Por que Deus não mandou Cornélio à casa de Filipe? Como Cesárea não era tão grande, ele não deveria morar muito longe de Cornélio. Por que Deus o fez buscar Simão Pedro em Jope? Provavelmente porque Filipe não era líder na igreja primitiva, apenas um diácono. Se Filipe tivesse ido à casa de Cornélio e se Deus tivesse agido na vida daquelas pessoas através do Seu Santo Espírito, Filipe teria sido imediatamente expulso da igreja, e ele nem teria um interrogatório. Ao menos eles estavam dispostos a ouvir Pedro, por causa da sua posição na igreja.

Eles ficaram perturbados quando souberam que Pedro tinha entrado na casa de um gentio. Os de Jerusalém ficaram chocados e, quando Pedro voltou, eles o chamaram para uma conversinha. Eles discutiram com ele. “O que você está fazendo? Levando o evangelho aos gentios! Isso é terrível”. Então sem dúvida o Senhor escolheu Pedro por causa da sua posição de autoridade, de liderança na igreja, e ao menos ele pôde ser ouvido diante dos irmãos antes de ser excluído.

E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um homem judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; [agora vocês sabem que o que eu estou fazendo é ilegal, de acordo com a lei dos judeus vocês sabem que o que estou fazendo é ilegal] mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo. Por isso, sendo chamado, vim sem contradizer [discutir]. Pergunto, pois, por que razão mandastes chamar-me? E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona. E eis que diante de mim se apresentou um homem com vestes resplandecentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus. Envia, pois, a Jope, e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está hospedado em casa de Simão o curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará. E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado. E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz

acepção de pessoas [o home faz, mas Deus não]; Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo (10:28-35).

Deus não limita sua obra a apenas uma nacionalidade. Que revelação isso foi para Pedro. E que verdade difícil para o restante da igreja aceitar, que alguém pudesse ser salvo sem se tornar judeu. Eles achavam que um homem tinha que se tornar judeu antes de poder ser salvo. Quando a igreja em Jerusalém soube que muitos gentios de Antioquia conheceram o Senhor e estavam sendo salvos, alguns deles foram até lá e disseram: “Escutem, vocês não podem estar salvos se não forem circuncisos e se não guardarem a lei de Moisés”. E criaram um grande alvoroço na Antioquia com essa exigência.

Então Pedro diz: “Reconheço que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo”.

A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos) (10:36);

Agora, é provável que até então o centurião só conhecia Deus através do judaísmo, mas ele é apresentado à revelação completa, que Deus cumpriu Sua promessa e enviou o Messias e Ele prega paz a todos os homens através de Jesus Cristo. Pois Ele é o Senhor de todos.

Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois do batismo que João pregou (10:37);

“Ah, você já ouviu falar de Jesus. Todos vocês já ouviram falar dele”. Vocês lembram, quando Paulo esteve diante de Herodes, na Cesaréia, ele disse: “Ei, Agripa, você sabe de tudo isso. Isso não aconteceu num lugar só. Você sabe de Jesus; você já ouviu falar dele. Ele não ficou parado num canto em algum lugar. Todos O conhecem”. Então, Pedro reconhece que você já ouviu falar de Jesus Cristo, das obras que Ele fez, inicialmente, na Galiléia.

Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele (10:38).

Então agora ele testemunha sobre as obras de Jesus Cristo.

E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judéia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro. A este ressuscitou Deus

ao terceiro dia, e fez que se manifestasse (10:39-40),

Então, Pedro volta a testemunhar da ressurreição. Ele se manifestou,

Não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos (10:41).

Então, vocês lembram? Jesus tinha preparado um peixe à beira-mar; Ele disse: “Venham e comam” Ele comeu o peixe com eles e bebeu com eles. Então, depois da Sua ressurreição Ele comeu e bebeu com eles.

E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos (10:42).

Cristo recebeu de Deus autoridade para ser juiz do homem. Agora, o interessante é que Jesus foi julgado por homens. Ele foi levado diante de Pilatos e foi julgado por Pilatos. Mas há um paradoxo aqui. Porque Pilatos disse: “Que farei então de Jesus, chamado Cristo?” A multidão disse: “Seja crucificado!” Ele disse: “Por que, que mal fez Ele?” Mas eles gritavam cada vez mais alto: “Seja crucificado!” “Devo crucificar o Rei dos judeus?” “Não temos outro rei senão César”. Então Pilatos O entregou aos judeus para fazerem o que quisessem. Ele disse a Jesus: “Você não vê que eu tenho o poder para Te libertar ou para Te mandar para a Cruz?” Jesus disse: “Você não tem nenhum poder exceto o que foi dado pelo Meu Pai. Mas não se preocupe, a culpa de quem Me entregou é maior que a sua”. Pilatos quis libertá-lo mas ficou com medo daquela afirmação. Mas na verdade, Pilatos estava julgando a si mesmo.

Agora, todos devem enfrentar a mesma pergunta que Pilatos enfrentou. Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Você deve julgar o que fazer com Ele. Mas na verdade, quem está sendo julgado é você pelo julgamento que fizer. Veja, se você o rejeita, você está declarando o seu próprio juízo. Você será rejeitado por Deus. Se você O nega, você está decretando seu próprio juízo, porque você será negado por Deus. Então, na verdade todos têm que passar pelo julgamento de Jesus, mas quem é afetado pela decisão que faz é a própria pessoa. Todos determinam os seus destinos através de como julgam Jesus Cristo. Deus O fez juiz dos que estão vivos e dos que estão mortos. E nós lemos sobre esse julgamento em 2 Coríntios 5, e Apocalipse 20.

A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome (10:43).

Ele declara que os profetas anunciaram que Deus iria conceder remissão dos pecados através da fé em Jesus Cristo. E se nós voltarmos ao Velho Testamento, nós vamos encontrar centenas profecias relacionadas a Jesus Cristo. A mensagem central dos profetas é que Deus enviaria Seu Filho. “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu” (Isaías 9:6). O Seu Filho seria desprezado e rejeitado pelos homens, mas todos os nossos pecados seriam lançados sobre Ele. Os que cressem nele seriam salvos. Então Pedro se refere às profecias.

E, dizendo Pedro ainda estas palavras [enquanto ele pregava esse sermão], caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra (10:44).

Agora, Pedro não os treinou nem lhes disse: “Digam ba, ba, ba, ba, ba”. Ele não os ensinou como falar em línguas, isso aconteceu simultaneamente a todos eles por meio da obra soberana do Espírito Santo.

Eu desconfio um pouco das sessões onde a pessoa é treinada e ensinada a falar uma língua estranha. Eu creio na obra soberana do Espírito Santo. Alguma instrução é necessária e indispensável, ainda assim a obra a ser feita deve ser feita pelo Espírito Santo.

Agora, algumas pessoas de Jope foram com Pedro. Na verdade, seis pessoas foram com Pedro; com ele eram sete.

E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro [isto é os judeus que tinham vindo com Pedro que eram crentes], maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios (10:45).

Como Deus pôde derramar Seu Espírito Santo sobre gentios imundos? Eles ficaram admirados com a soberana obra de Deus, na qual os gentios receberam o dom do Espírito Santo. Como eles sabiam?

Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus (10:46).

Agora, é exatamente isso o que aconteceu no capítulo dois de Atos quando o Espírito Santo foi derramado sobre a igreja. No começo eles falavam em outros dialetos, magnificando a Deus e declarando as gloriosas obras de Deus. O mesmo acontece aqui. As pessoas estão falando línguas, magnificando Deus.

Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo? (10:47).

Agora, até então nenhum gentio tinha sido batizado na igreja. Mas Pedro diz: “Ei, o que podemos fazer? Deus derramou o Espírito Santo. Podemos muito bem ir em frente e batizá-los”.

E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias (10:48).

Capítulo 11

E ouviram os apóstolos, e os irmãos que estavam na Judéia, que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus. E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão, Dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos, e comeste com eles. Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo: Estando eu orando na cidade de Jope, tive, num arrebatamento dos sentidos, uma visão; via um vaso, como um grande lençol que descia do céu e vinha até junto de mim (11:1-5).

E ele lhes repetiu a visão.

Agora, é interessante que Lucas estava limitado a um certo espaço. Naquela época, evidentemente não havia livros; eles escreviam em rolos e havia um limite para o que se podia escrever no rolo. Os mais longos tinham cerca de dez metros. Eles escreviam as epístolas em pergaminhos. Eles escreviam o quanto podiam, enrolando e desenrolando o pergaminho. Os rolos ficavam muito volumosos se passassem de dez metros.

Agora, por causa do seu tamanho, o livro de Atos deve ter sido escrito no pergaminho maior, o de cerca de dez metros. Provavelmente o rolo original em que Lucas escreveu o livro de Atos era um rolo de dez metros e meio, então ele tinha que economizar espaço para poder relatar o máximo que pudesse. Mas o Espírito Santo decidiu registrar duas vezes o relato de Pedro sendo chamado para os gentios no limitado espaço do livro de Atos. Sem dúvida Deus quer testemunhar a todos os judeus e a todas as pessoas em toda parte que o Evangelho de Jesus Cristo é o dom gratuito de Deus para todos, indiferente de cor ou etnia. Então, o Evangelho está aberto a todos e o Senhor acha melhor registrar a visão de Pedro duas vezes nesse limitado espaço de dez metros e meio do pergaminho do livro de Atos. Assim, ele relata mais uma vez a visão do lençol com as quatro pontas.

E, pondo nele os olhos, considerei, e vi animais da terra, quadrúpedes, e feras, e

répteis e aves do céu. E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro; mata e come. Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois, nunca em minha boca entrou coisa alguma comum ou imunda. Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu comum ao que Deus purificou. E sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se ao céu. E eis que, na mesma hora, pararam, junto da casa em que eu estava, três homens que me foram enviados de Cesaréia. E disse-me o Espírito que fosse com eles (11:6-12),

Então, Pedro não assume a responsabilidade pelo que aconteceu e não assume a culpa. “Disse-me o Espírito que fosse com eles. Eu fui direcionado pelo Espírito de Deus”.

nada duvidando; e também estes seis irmãos foram comigo, e entramos em casa daquele homem (11:12);

Então, provavelmente Pedro os levou porque ele não sabia o que iria acontecer e queria testemunhas quando ele fosse se explicar em Jerusalém, para que verificassem que a história que ele contou era verdadeira, que na verdade não foi ele, foi Deus quem fez. “Eu não fui o responsável”. Ele os levou para não ser expulso da igreja primitiva.

E contou-nos como vira em pé um anjo em sua casa, e lhe dissera: Envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro, O qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa (11:13-14).

Então o Espírito me disse que levasse a eles o Evangelho, a palavra de salvação. Deus decretou salvação aos gentios.

E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio (11:15).

Eu não encostei neles; eu não fiz nada!

E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo. Portanto, se Deus lhes deu [Eu não fiz nada. Não me culpem. Se Deus lhes deu] o mesmo dom que a nós, quando havemos crido no Senhor Jesus Cristo, quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus?(11:16-17)

Boa pergunta, não? “Quem era eu, para que pudesse resistir a Deus?” É melhor eu não tentar me opor à obra de Deus. Infelizmente muitas pessoas têm se colocado na posição de se opor à obra de Deus. Deus começa uma obra e eles tentam se opor a

ela. Eles criticam ou colocam defeito ou “Bom, aquilo não ocorreu de acordo com os nossos padrões tradicionais”.

Recentemente eu li a carta que foi enviada pelo pastor de uma Igreja de Cristo a uma senhora aqui da nossa igreja, que se mudou para a Califórnia e passou a frequentar a Calvary. Ele escreveu para repreendê-la por frequentar esta igreja; nós não podemos ser legítimos e todos nós iremos para o inferno porque nós não temos o nome certo na nossa porta. Se o nome não for Igreja de Cristo, estaremos adorando sob falsas insígnias e não podemos ser verdadeiros adoradores de Jesus Cristo.

Então todos nós estamos errados por não termos o nome certo. Pobre homem. O seu céu vai ser muito solitário. É como o homem que é conduzido pelos céus por Pedro; ele vê muitos grupos diferentes de pessoas adorando o Senhor e se divertindo. Tinha um batista aqui, um presbiteriano ali, metodistas lá. Os pentecostais, logo ali. Eles tiveram momentos gloriosos juntos e depois de andarem um pouco pela estrada eles se deparam com um muro bem alto. O homem ouve o barulho de pessoas cantando atrás do muro e pergunta: Quem são? Por que esse grupo não está aqui fora?” Pedro disse: “Quieto! Eles são da Igreja de Cristo e eles acham que são os únicos aqui!”

Agora, eu preciso dizer que esse pastor não representa todos os pastores da Igreja de Cristo. Ele é um indivíduo; ele tem suas próprias convicções, com as quais eu não concordo. Eu acho que elas são muito limitadas. Na verdade... bom, eu tenho certeza que o Senhor me dará graça para aceitar meu irmão quando chegarmos no céu, mas eu tenho dificuldades com pessoas que tem a visão estreita. Eu tenho ótima comunhão com muitos pastores da Igreja de Cristo e eu respeito a obra que eles fazem para o Senhor. Esse homem não representa em nada o ministério da Igreja de Cristo. Ele só representa um pequeno segmento dessa maravilhosa comunidade de igrejas e eu sou muito grato por ele não representar todas elas.

Aqui na região há ministros da Igreja de Cristo que eu amo e respeito muito. Eu agradeço a Deus pelo ministério deles e pela influência que as suas igrejas exercem nas comunidades. Então eu não quero que vocês saiam por aí dizendo: “Poxa, como o pastor Chuck despreza as Igrejas de Cristo”. De jeito nenhum, não é essa a minha intenção. Foi uma piada que retrata um homem pequeno com conceitos pequenos sobre a graça e a obra de Deus.

Infelizmente há pessoas pequenas e limitadas assim, e nós oramos para que Deus amplie os seus horizontes, porque deve ser terrível viver com tanto veneno contido,

comendo você por dentro. Por que como você consegue explicar a obra de Deus? Bom, o que eles fazem é dizer: “Bom, na verdade é Satanás agindo”. E é triste que haja pessoas tão limitadas. Mas por exemplo, Thomas Overton em Huntington Beach, é um irmão maravilhoso e eu amo esse homem de Deus; e no passado tivemos uma grande amizade. Então, se algum de vocês der a Tom Overton uma fita deste sermão, Tom sabe que eu o amo!

Então Pedro explica: “Quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus?”

E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida (11:18).

Então eles aceitaram a obra de Deus entre os gentios. Agora, eles ainda não estavam realmente prontos para entrar em plena comunhão com os gentios. Continuando o livro de Atos, nós veremos que Pedro foi a Antioquia e ele comia com os gentios até que alguns irmãos de Jerusalém chegaram. Pedro se afastou por causa do sentimento que eles ainda tinham sobre comer com os gentios; isso causou uma divisão na igreja de Antioquia, que Paulo repreendeu. Paulo se refere a isso no livro de Gálatas.

Então as muralhas estão caindo, mesmo ainda não estando totalmente derrubadas. Longe disso. No capítulo quinze nós veremos os mesmos problemas que ocorreram aqui.

E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estevão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia (11:19),

Agora, Antioquia era a terceira maior cidade romana. Depois de Roma e Alexandria vinha Antioquia. Ela foi uma metrópole muito grande; o rio Orontes passava por ela para desembocar no mar Mediterrâneo. O principal deus da Antioquia era Dafne e havia um templo gigantesco para Dafne, num loureiro cerca de oito quilômetros de Antioquia. De acordo com a lenda, Apolo se apaixonou por Dafne e a perseguiu. Para não ser estuprada por Apolo, ela se transformou num loureiro. Por isso construíram o templo para Dafne numa plantação de louros e as sacerdotisas do culto a Dafne eram prostitutas. Durante a adoração, no loureiro, elas encenavam a sedução de Apolo por Dafne.

Então, o culto a ela era muito libertino. A cidade de Antioquia se tornou sinônimo de um povo que tinha uma vida muito desregrada, libertina. Havia excesso de jogos e muita imoralidade. Eles eram preponderantes e desregrados, por isso se dizia que a pessoa da Antioquia é alguém que vive uma vida de lascívia e libertinagem.

O interessante é que foi nessa cidade pagã que o Evangelho de Cristo ganhou tamanho porto seguro. E a igreja em Antioquia se tornou o centro de missões para os gentios. Foi dessa igreja que o Evangelho realmente se espalhou pelo mundo gentio; os missionários chegavam e se reportavam à igreja em Antioquia. Ela se tornou um dos núcleos da igreja primitiva, sobretudo o elemento gentio da igreja primitiva. Agora, eles tinham ido à Fenícia, Chipre e Antioquia,

não anunciando a ninguém a palavra, [eles não estavam pregando aos gentios] senão somente aos judeus. E havia entre eles alguns homens chíprios e cirenenses, os quais entrando em Antioquia falaram aos gregos [os helenistas], anunciando o Senhor Jesus. E a mão do Senhor era com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor. E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia. O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor, com propósito de coração (11:19-23);

Agora, Barnabé era o homem ideal para ser enviado, porque o seu ministério no corpo de Cristo era o de reconciliação. Quando a igreja em Jerusalém não quis nada com Paulo depois da sua conversão, foi Barnabé quem o levou aos irmãos e disse: “Escutem, ele é um irmão. Então recebam-no como irmão”. Foi ele quem levou Paulo a ter comunhão na igreja de Jerusalém. Filho da consolação, é isso o que o nome Barnabé quer dizer, aquele que reconcilia partes opostas ou em discordância. Então ele foi a pessoa ideal para ir à Antioquia quando ocorreu o avivamento entre os gentios. Ele foi um homem de grande graça e entendimento e capaz de aceitar a obra que Deus fazia na Antioquia.

Agora, ele os exortou para que permanecessem no Senhor com propósito nos seus corações. Ele os exorta a terem esse propósito no coração: um comprometimento pleno; a não decidirem apenas em pensamento. Demasiadas decisões são tomadas na mente. O coração é a morada da vontade do homem. Quando você determina no coração, você define o curso para a sua vida. Você faz um compromisso pleno. Barnabé os chama a assumirem um compromisso pleno com Jesus Cristo porque sabia que eles iriam sofrer perseguição; eles iriam passar sérios problemas no mundo gentio, que era antagônico a Jesus. Um mundo gentio que, especialmente na Antioquia, estava entregue a toda prática imoral, à impureza sexual: e se você não assumir um compromisso pleno com Jesus Cristo, você vai ficar no meio do caminho. Você vai ser sugado de volta ao velho sistema do mundo.

Então ele os exorta: “Permaneçam no Senhor com propósito de coração”. Façam um compromisso pleno. Determinem no coração que é assim que vai ser. Assim como Daniel, Hananias, Misael e Azarias determinaram nos seus corações a não se corromperem quando foram levados à Babilônia.

Porque [Barnabé] era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo (11:24-25);

Agora, ele reconhece ser do Espírito Santo a obra que estava sendo feita na cultura romana, na verdade, numa cidade permeada pela cultura grega. Numa grande cidade do mundo antigo. E ele entende que aquele ministério precisaria de uma pessoa especial, alguém que tivesse sido liberalizado pelo Espírito Santo, alguém que entendesse a cultura grega mas que fosse firme na Palavra.

Agora quando o apóstolo Paulo, que aqui ainda era chamado Saulo, deixou Jerusalém, ele voltou à sua cidade natal de Tarso, e isso ocorre uns oito anos depois. Eu tenho certeza de que nos oito anos em que Paulo passou fazendo tendas em Tarso, ele também compartilhou da sua fé na cidade. Enquanto Deus ainda o preparava para a obra que tinha para ele.

Muitas vezes nós cometemos um grande erro quando entramos para o ministério assim que recebemos Jesus Cristo como nosso Senhor. É importante que a nossa vida seja preparada pelo Espírito e que o preparo não seja da noite para o dia. Durante a guerra havia o que era conhecido nas Forças Aéreas como ‘maravilha em noventa dias’. Com um curso básico fundamental, a Força Aérea treinava os seus oficiais em noventa dias. Mas Deus não usa de ‘maravilhas em noventa dias’.

É importante que nós estejamos firmados e alicerçados na Palavra de Deus e na obra de Deus. Eu acho interessante que aquilo aconteceu uns onze anos depois da conversão de Paulo. Ele passou os primeiros três anos na Arábia, aprendendo. Depois ele passou mais oito anos de silêncio em Tarso antes que Barnabé fosse procurá-lo depois de ver a obra na Antioquia e de perceber que Paulo seria a pessoa ideal para aquele ministério.

E, achando-o, o conduziu para Antioquia. E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos (11:25-26).

Na verdade, a palavra cristão quer dizer povo de Cristo. Agora, durante um tempo, há

alguns anos, um grupo de hippies que aceitaram Jesus foi chamado de 'Povo de Jesus'. Os títulos são parecidos. Quiseram zombar da igreja. Eles diziam: "Ah, eles são o povo de Cristo, o povo de Jesus". Igual a denominação "povo de Jesus" foi dada aos jovens que entregaram suas vidas a Jesus Cristo naquele período. Eles são o povo de Cristo. Na verdade, não foi um título respeitoso, quando eles foram chamados de cristãos ou povo de Cristo na Antioquia pela primeira vez, foi mais de escárnio. Agora vejam, no versículo 19 eles pregam a Palavra mas só aos judeus. No versículo 20 eles vão à Antioquia e pregam aos gregos sobre o senhorio de Jesus. Eles estavam pregando.

Agora, quando Barnabé chegou, ele os exortou e quando Paulo chegou, ele ficou durante um ano e os ensinou. Existe uma diferença importante entre pregar, exortar e ensinar. Eu creio que hoje na igreja há pregações demais. Eu acho que devemos exortar mais e acho que devemos, acima de tudo, ensinar. Veja, a maior parte do tempo foi gasta com ensino, durante um ano eles ficaram e ensinaram o povo.

A pregação é para o não convertido. Por ela nós anunciamos as boas novas de Deus: que Ele concedeu salvação para o homem na morte do Seu Filho, que ressuscitou ao terceiro dia pelo poder do Espírito Santo. E ao crer nele você pode ter a remissão dos seus pecados e você receberá o dom da vida eterna. Isso que é pregação: anunciar as boas novas de Deus ao homem.

Agora, quando as pessoas creem na mensagem, elas precisam de exortação. E Barnabé os exortava: "Permaneçam no Senhor. Determinem no seu coração que vocês permanecerão nele". Paulo chega e passa um ano ensinando-os. Ensinando-os a permanecer no Senhor, ensinando-os a orar. Ensinando-os a caminhar. E ensinar é uma função vital na igreja. Em muitos lugares a igreja hoje está muito fraca, anêmica, ineficaz, porque as pessoas não têm aprendido a Palavra de Deus.

Por isso o nosso ministério, aqui na Calvary, é dedicado ao ensino da Palavra de Deus; e Romaine é aquele que exorta. Eu digo o que vocês devem fazer e ele cobra que vocês o façam. Ele nos exorta quanto ao que devemos fazer para o Senhor. E esse ministério é importante, é vital; e há harmonia. Nas noites de sábado, Randy prega aos jovens que se reúnem aqui. Assim, a igreja tem pregação, tem exortação e um importante lugar para o ensino na igreja. E se a igreja quer se tornar forte e efetiva, ela tem que aprender com Paulo.

E naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia (11:27).

Agora, os profetas da igreja primitiva eram itinerantes. Eles eram nômades, de certa forma; eles iam de igreja em igreja. Agora, como resultado, alguns deles assumiam o título de profeta e na sua peregrinação, quando chegavam a uma igreja diziam: “Eu sou um profeta de Deus”. Por isso, saber se o homem era um verdadeiro profeta de Deus ou não foi um problema na igreja primitiva.

Eles tinham os escritos dos apóstolos, que eram chamados de Didaquê; eram um pequeno livro que começou a circular cerca de 100 d.C. na igreja primitiva. E o Didaquê continha as regras para discernir quem era um verdadeiro profeta e quem era um falso profeta.

Então, se alguém aparecesse dizendo ser profeta de Deus, você deveria ouvi-lo por um dia. Se no segundo dia ele ficasse sem trabalhar, ele era um falso profeta. Ele só queria se aproveitar da igreja. Se alguém chegasse declarando ser profeta e dissesse: “Assim diz o Senhor, prepare um farto jantar, frango frito, arroz integral, purê de batatas!” e ele mesmo comesse do jantar, ele era um falso profeta. Estas eram algumas das regras que eles seguiam para discernir quais eram os falsos profetas nos primeiros escritos da igreja, do Didaquê, um interessante guia da igreja primitiva antes que eles estabelecessem pastores, presbíteros e assim por diante.

Agora, havia um profeta chamado Ágabo; nós vamos cruzar com ele novamente mais adiante, anos depois, nós vamos encontrá-lo em Cesárea, quando Paulo retorna a Jerusalém. Mas o profeta Ágabo,

dava a entender pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César (11:28).

Então ele era um verdadeiro profeta. A seca que ele previu, aconteceu.

E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia (11:29).

Agora, a igreja em Jerusalém passou por forte perseguição e foi dispersa. Eles também tentaram viver em comunidade, mas foi um desastre financeiro. Então, quando Ágabo chega e profetiza que uma grande seca estava para acontecer, eles decidem levantar uma oferta e enviá-la aos santos na Judéia para socorrê-los. Então o amor cristão estende-se além das fronteiras nacionais, estende-se além dos limites estaduais e além dos limites da nossa igreja. Nós alcançamos o corpo de Cristo em outros lugares para ajudar outros, compartilhando da abundância que Deus derramou sobre nós.

Aqui na Calvary Chapel nós temos o glorioso privilégio de podermos enviar porque Deus tem nos dado abundância. Deus tem nos dado superávit. Nós temos o glorioso privilégio de alcançar e compartilhar o superávit com igrejas de outras áreas, com cristãos do corpo de Cristo nos Estados Unidos e pelo mundo. Então foi na igreja de Antioquia que a prática realmente começou. Antioquia tornou-se um núcleo, assim como Deus fez daqui um certo núcleo, do qual muitos saíram para estabelecer igrejas. Bem mais de duzentas igrejas já nasceram desta igreja, sendo fundadas nos Estados Unidos. Assim, Deus nos tornou uma espécie de núcleo a partir de onde a Palavra de Deus tem sido divulgada. E é uma bênção poder alcançar e ajudar irmãos em outros lugares.

Agora, não foi isso o que aconteceu aqui. De certo modo, a igreja começou em Jerusalém e, aqui, os discípulos querem enviar ajuda a Jerusalém. Mas nós não precisamos de ajuda das igrejas; nós podemos ajudá-las e agradecemos a Deus por isso. “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”; nós estamos no lado bem-aventurado. Então, levantaram uma oferta para os irmãos de Jerusalém.

O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo (11:30).

Então agora, Saulo volta a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, e leva a oferta dos irmãos da Antioquia. E assim, as paredes da diferença foram derrubadas. Os crentes gentios expressaram uma generosidade maravilhosa para com os crentes judeus em Jerusalém.

Então, na próxima semana nós veremos os capítulos 12 e 13. Vamos orar.

Pai, nós agradecemos pela Tua Palavra, luz para os nossos pés, lâmpada para os nossos caminhos. Senhor, que bênção é nos reunirmos para estudar, para nos apresentarmos aprovados, aprovados a Deus, como obreiros que não têm de que se envergonhar. Senhor, ajuda-nos a manejarmos bem a Tua Palavra da verdade. Senhor, que cada um de nós determine no coração permanecer no Senhor. Nós vamos caminhar com o Senhor, não importa o que aconteça. Senhor, abençoa o Teu povo. Coloca a Tua mão sobre cada vida aqui. Unge-nos para a Tua obra. Em nome de Jesus oramos. Amém.